

HIGIENE BUCAL PARA PESSOAS COM TEA



Autores

Adriana Gledys Zink – Zink Pinho Odontologia – zinkpinho@yahoo.com.br

Adriana Moral – Centro LUMI – adriana@centrolumi.com.br

Estela Hosoe Shimabukuro – Centro LUMI – estela@centrolumi.com.br

Eder Cassola Molina – IAG-USP – eder.molina@iag.usp.br

Ilustrador

Filipe Pessoa de Andrade - fandradec3@gmail.com

Diagramação

Gabriel Jardim de Souza – ECA-USP – gabriel.jardim.souza@usp.br

Imagens

Capa – Montagem de arte por Freepik e ilustração de Filipe Pessoa de Andrade

Demais imagens – Ilustração por Filipe Pessoa de Andrade

Agradecimentos ao IAG-USP, que forneceu a estrutura para o desenvolvimento deste projeto, e a Luciana Hiromi Yamada da Silveira e Moacir Lopes de Macedo pelo inestimável suporte técnico e administrativo.

Este material é dedicado ao **Enzo**, a criança autista mais fascinante deste planeta.

Projeto contemplado no 3º EDITAL SANTANDER/USP/FUSP de Direitos Fundamentais e Políticas Públicas - 2017

Apoio



HIGIENE BUCAL PARA PESSOAS COM TEA

A higiene bucal precisa fazer parte da rotina diária da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), caso contrário ela poderá ter cárie e dor. A dor desorganiza a pessoa com TEA e pode torná-la agressiva ou autoagressiva, e o descontrole pode levar ao aumento do uso de medicações. Pessoas no espectro autista normalmente têm muita dificuldade em lidar com a higiene bucal, e seus cuidadores muitas vezes não possuem indicações objetivas para como agir nestas situações. Pensando nisso, foi criado este material para auxiliar tanto os pais quanto os demais profissionais envolvidos no cuidado com estas pessoas.

Como escolher a escova ideal

São muitas as marcas disponíveis no mercado e os pais podem ter dificuldades na escolha da escova adequada. O ideal é uma escova com cerdas macias ou extra macias e com a cabeça pequena. Muitas pessoas com TEA tem alterações sensoriais tão significativas que o tamanho da escova pode causar um desconforto muito grande e realmente ser impossível realizar a higiene bucal. Recomenda-se que se inicie com a escova de menor cabeça que se encontrar e aos poucos vá se aumentando o tamanho da escova, independente da idade que seja a recomendada pelo fabricante.

Quanto ao comprimento do cabo, indica-se uma escova de cabo longo quando a higiene bucal não é realizada pela própria pessoa com TEA, assim a mão do(a) executor(a) se mantém mais distante do rosto da pessoa e diminui o desconforto do contato. Quando a pessoa realiza a higiene bucal sozinha, pode usar uma escova indicada à sua idade, ou seja, cabo curto para crianças e longo para adultos, pois, ao segurar o cabo da escova de pediatria, a mão do adulto ocupa quase toda a escova e sua proximidade com o rosto da pessoa é muito grande, causando desconforto. Um cabo longo aumenta a distância da mão até a boca e melhora muito a aceitação.

Como escolher o dentifrício ideal

O dentifrício ideal é aquele que contém flúor em sua formulação, para prevenção da doença cárie, desde a erupção do 1º dente. Muitos pais questionam que seus filhos não sabem cuspir e podem ingerir o creme dental, mas a indicação é uma quantidade pequena de creme para a boca toda. Indica-se um dentifrício convencional sem sabor atraente (uva, morango, etc.), pois desta forma a criança acaba cuspidando o dentifrício com maior facilidade.

Preciso abrir a boca!

Algumas pessoas com TEA têm dificuldade de abrir a boca para a realização da higiene bucal ou mesmo de manter a boca aberta para que a ação seja realizada. Indica-se a contagem de tempo dividindo em setores para que se dê previsibilidade à ação e diminua a ansiedade. Pode-se dividir a boca em 4 quadrantes e realizar a contagem em um quadrante por vez. A cada quadrante realizado pode-se oferecer um reforço positivo, pois em muitos casos o reforço social funciona muito bem.

Alguns vídeos podem ser utilizados para ajudar nesta ação, como por exemplo, “Dino na dentista”, onde se faz um treino de boca aberta e boca fechada com uso de reforço positivo social. Funciona muito bem para as crianças! O vídeo pode ser acessado pelo link: <https://youtu.be/mxeOEm-GlgY>.

A criança pode assistir ao vídeo para aprender o tempo de ficar com a boca aberta e fechada, e nessa mesma atividade é possível incluir a escovação. O uso do reforço positivo social, quando as crianças são parabenizadas por seus acertos, além de estimular a repetição da ação, é muito empolgante. Essa atividade deve antecipar a ação real. Assistir ao vídeo também diminui a ansiedade das crianças por dar previsibilidade à atividades.



Objeto concreto para treinar a atividade "boca aberta – boca fechada"

Algumas crianças no espectro autista têm um nível de aprendizagem "mais inicial" e às vezes têm dificuldade de entender figuras e fotos, sendo necessário o uso de um objeto concreto para que elas compreendam a ação proposta. Muitas podem ver uma foto com uma boca aberta e não entender que precisam abrir a boca.

Pode-se usar fantoches para ensinar sobre "boca aberta" e "boca fechada", e fazer treinos antes de escovar os dentes. Alguns brinquedos podem auxiliar nesse processo, e mesmo o personagem preferido da criança pode ser adaptado. A escovação pode acontecer primeiramente no fantoche, e depois na criança, até que a atividade faça parte da rotina. Inúmeras repetições serão necessárias para a aquisição dessa nova habilidade, que é a escovação dos dentes.



O treino de “boca aberta” e “boca fechada” deve ser iniciado em casa para facilitar o posicionamento e o comportamento no consultório odontológico. Utilizar os brinquedos da criança nesta tarefa pode ajudar muito neste treino, e viabilizar uma experiência tranquila quando for necessário comparecer a um consultório.



Como ensinar uma pessoa no espectro autista a escovar os dentes?

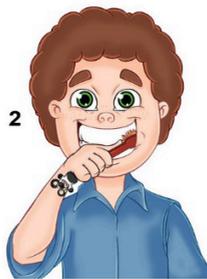
Devemos primeiro respeitar a individualidade de cada um; a mãe deve precocemente iniciar a manipulação oral da criança para um processo de dessensibilização. A criança no espectro autista apresenta algumas alterações sensoriais que dificultam tarefas simples como a higiene bucal. Se a mãe iniciar esse aprendizado logo cedo, com certeza irá minimizar problemas futuros como cárie e doença periodontal. Mesmo assim, nunca é tarde para começar essa atividade, mesmo que a criança ou jovem já esteja numa idade mais avançada.

A visita ao cirurgião-dentista precisa ser no mínimo semestral e deve-se realizar a higiene bucal pelo menos 3 vezes ao dia. Se os cuidadores têm dificuldade no processo, devem procurar um Especialista em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, que é a área da Odontologia especializada nas necessidades desse público.

O uso de material estruturado pode auxiliar no processo de higiene bucal para pessoas com TEA. Propõe-se que a sequência de imagens apresentada neste material seja impressa para que a criança possa acompanhar os desenhos e orientar a ação. Pode-se fazer a agenda visual com fotos da própria criança, caso seja possível. O ideal é plastificar as imagens para aumentar a durabilidade do produto.

Como a atividade proposta é escovar os dentes, sugerimos que o processo seja realizado em ambiente apropriado, como por exemplo o banheiro ou área de escovação, e sempre em frente a um espelho.

Esquemáticamente, a sequência deve seguir a numeração das imagens apresentada abaixo, lembrando que o processo foi desenhado para ser seguido sempre da esquerda para a direita.



1
Pasta na
escova

2
Escovar
lado
esquerdo

3
Escovar
frente

4
Escovar
lado
direito

5
Bochecho
e cuspir

6
Finalização



A seguir, serão detalhadas as imagens do processo e ressaltada a importância de cada etapa. Toda atividade merece um reforço social, como um elogio, para facilitar que se repita.

Normalmente, até a pessoa com TEA adquirir coordenação motora fina, será preciso oferecer apoio para a realização da higiene bucal correta. Aos poucos a necessidade do apoio pode ir diminuindo e a pessoa pode conquistar independência para atividade.

FIGURA 1

Nesta imagem o menino representando a criança com TEA coloca o dentífrico na escova dental. O ideal é que a criança faça esse treino mesmo que não tenha coordenação motora fina para a correta higiene bucal. Deseja-se que a criança aprenda o processo.

Indica-se um dentífrico com flúor, para prevenção de cárie. A quantidade a ser utilizada é equivalente a um grão de ervilha para a escovação da boca toda.

A figura 1 deve ficar sempre à esquerda, indicando o início da atividade.



**ATIVIDADE
SUPERVISIONADA
POR UM ADULTO**

Colocar dentífrico na escova

FIGURA 2

A figura 2 é fixada após a figura 1 e mostra o menino com a escova do lado ESQUERDO. As atividades são sempre iniciadas do lado esquerdo e terminadas do lado direito. São indicados movimentos rotacionais com as cerdas da escova inclinadas em relação ao dente da criança. Os movimentos circulares podem ser acompanhados de contagem numérica, muito apreciadas por pessoas com TEA.

A cada sequência, deve-se contar junto com a criança até 10, em voz alta:

“-1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10”, e em seguida usar o reforço social:

“- MUITO BOM!”

Isso ajuda a repetição da ação.

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7,
8, 9, 10!
MUITO BOM!

ESCOVAR O LADO ESQUERDO



FIGURA 3

Mostra o menino escovando os dentes da frente, tanto superiores quanto inferiores.

**MOVIMENTOS
CIRCULARES**
- “bolinha, bolinha,
bolinha” e
contagem de 1 a 10



ESCOVAR A PARTE DA FRENTE

FIGURA 4

Escovar o lado DIREITO. São indicados movimentos rotacionais com as cerdas da escova inclinadas em relação ao dente da criança. Os movimentos circulares podem ser acompanhados de contagem numérica, junto com a criança, de 1 até 10, em voz alta.



1, 2, 3, 4, 5, 6, 7,
8, 9, 10!
MUITO BOM!

ESCOVAR O LADO DIREITO

FIGURA 5

Fazer bochecho e cuspir. Muitas crianças não sabem fazer bochecho nem mesmo cuspir, e precisam de um treino diário para conquistar essa ação. A importância do cuspir é fundamental para eliminar o excesso do dentífrico fluoretado, que não deve ser ingerido. Essa ação pode ser treinada diariamente até que a criança a conclua com êxito.



FAZER BOCHECHO E CUSPIR

FIGURA 6

A criança precisa de uma representação de que a atividade está finalizada. Indica-se que seja colocado ao lado DIREITO um copo para guardar a escova e o dentifrício, sinalizando o término da atividade.

A higiene bucal precisa estar inserida nas atividades diárias da pessoa.

Algumas pessoas com TEA precisarão de apoio para sempre, mas mesmo assim devem passar pelo treino de escovação. Não se pode afirmar até qual momento existe o aprendizado, então deve-se ensinar sempre.

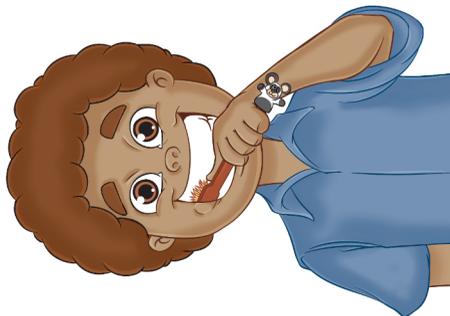
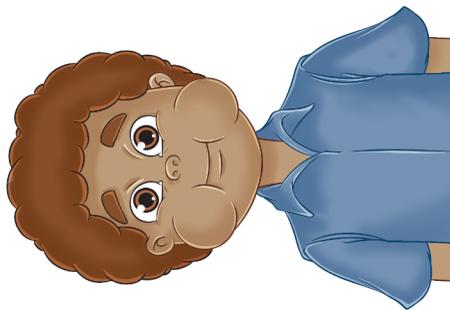
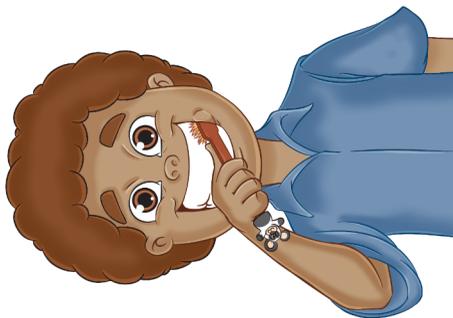


Recorte no tracejado



HIGIENE BUCAL PARA
PESSOAS COM TEA

Recorte no tracejado



HIGIENE BUCAL PARA
PESSOAS COM TEA

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012 (Lei Berenice Piana) - institui a 'Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista' e estabelece diretrizes para sua consecução, assegurando às pessoas com autismo os mesmos benefícios legais das pessoas com deficiência, que incluem desde a reserva de vagas em empresas com mais de cem funcionários, até o atendimento preferencial em bancos e repartições públicas, alterando o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

EMENTA: Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838-publicacaooriginal-138466-pl.html>

DECRETO Nº 8.368, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2014

Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2014/decreto-8368-2-dezembro-2014-779648-publicacaooriginal-145511-pe.html>

Este informativo, e diversos outros materiais a respeito de TEA, podem ser encontrados na forma digital no endereço: www.iag.usp.br/~eder/AUTISMO

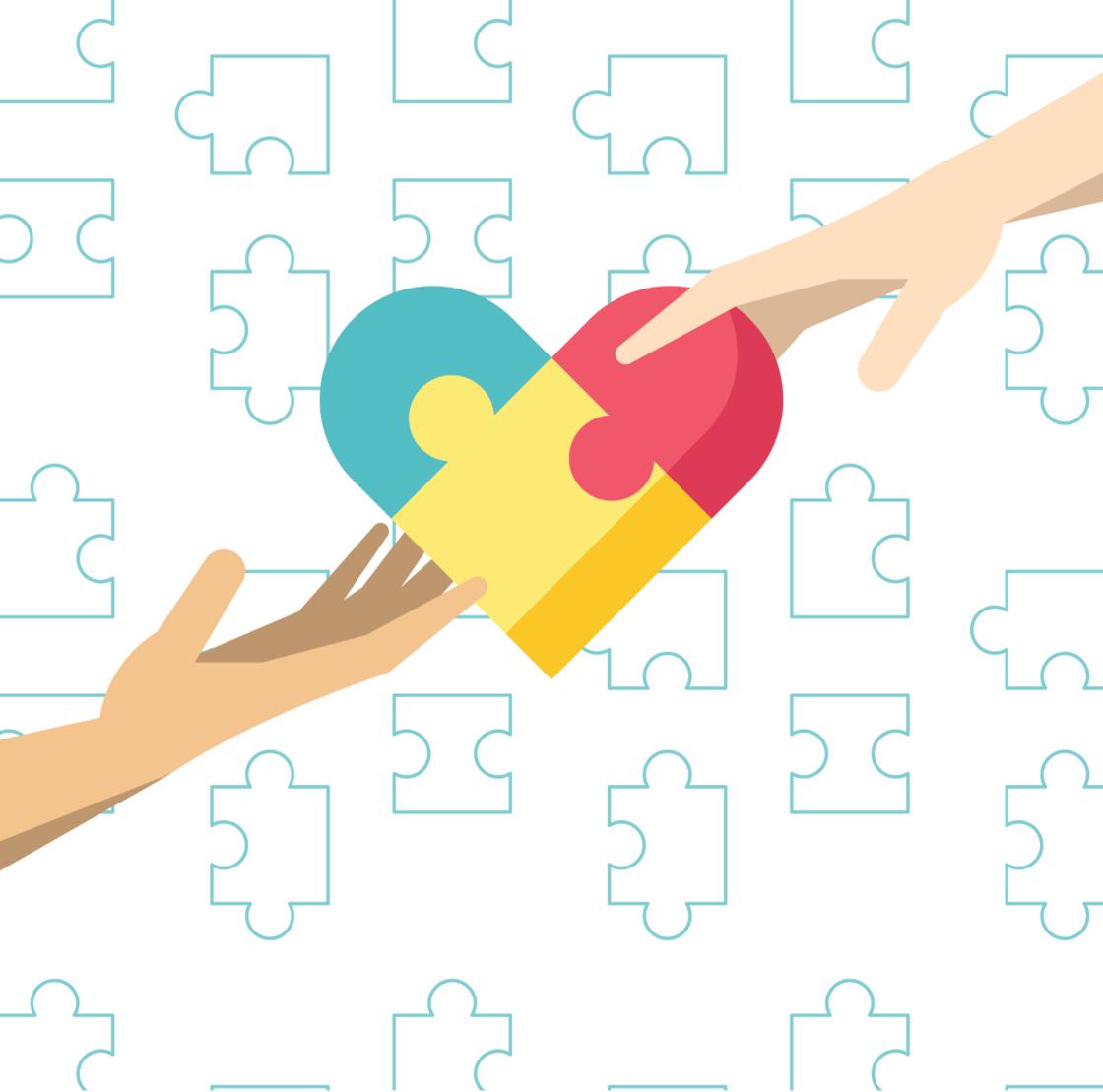
AGRADECIMENTOS



<http://www.centrolumi.com.br/>



<https://pt-br.facebook.com/zinkpinhoodontologia/>



Pessoas no espectro autista normalmente têm muita dificuldade em lidar com a higiene bucal, e seus cuidadores muitas vezes não possuem indicações objetivas de como agir nesta situação. Este material foi criado para auxiliar tanto os pais quanto os demais profissionais envolvidos no cuidado com estas pessoas.